
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



V.13. N. 26. Mai./Ago./ 2019 p. 358-375

ISSN: 2237-0315

Perfil sociocultural dos professores de 1 ao 5 ano da Rede Municipal de Recife

Sociocultural profile of elementary schools' teachers in the City of Recife

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
Recife-Pernambuco-Brasil

Resumo

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa sobre o perfil das professoras que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental na Rede Municipal de Recife. Um questionário foi respondido por 340 docentes, 15% do total de professoras desse segmento de ensino. O objetivo principal foi compreender elementos do perfil que podem influenciar direta ou indiretamente a prática docente. Os resultados indicam que, apesar de gastarem a maior parte do tempo livre em frente à TV, é significativa a presença do cinema e de apresentações musicais na sua vida. Quanto à leitura, todas as docentes afirmam gostar de ler.

Palavras-chave: perfil sociocultural – professores – anos iniciais – educação básica

Abstract

This article presents results of a research about the profile of elementary schools' teachers from municipal schools in the city of Recife. A questionnaire was answered by 340 teachers, corresponding to 15% of the total of the teachers. We aim to evidence aspects of the sociocultural profile that can influence directly or indirectly the teaching practice. The results indicate that although they spend most of their free time watching TV, they also go to the cinema and music concerts. All the teachers affirms they like to read.

Keywords: sociocultural profile- teachers – elementary schools

Introdução

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo traçar o perfil sociocultural das professorasⁱ da educação básica da Rede Municipal de Recife que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, particularmente no que se refere à sua relação com a leitura e suas práticas culturais em geral, como por exemplo a frequência ao teatro, ao cinema, os usos da internet, etc. Partimos do pressuposto de que a educação é constituída de múltiplas dimensões, condicionada por fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e pedagógicos. Assim, torna-se fundamental compreender elementos externos à sala de aula que podem influenciar direta ou indiretamente a prática docente, a forma como gastam seu tempo fora do trabalho e alguns indicadores relativos às condições de trabalho. As perguntas centrais que guiam a pesquisa são: Quem são essas professoras? Qual sua renda familiar? Qual o nível de escolarização de seus pais? Qual a sua formação acadêmica? Participam de cursos de formação continuada? Em quantas turnos trabalham? O que mais gostam de ler? Quais atividades culturais são de seu interesse? Como lidam com a internet?

Metodologia

Um questionário impresso composto por 24 questões fechadas foi aplicado a 600 professoras de escolas de diferentes regiões do Recife que participaram de cursos de formação continuada oferecidos pelo Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, entre os meses de setembro e outubro de 2016. Deste total, 340 foram respondidos e posteriormente inseridos e tabulados por meio do formulário google. O número de questionários respondidos representa 15% do total de professoras dos anos iniciais da Rede Municipal de Recife, que conta com 2.244 docentesⁱⁱ. Dentre as questões pesquisadas selecionamos para este texto aquelas que revelam, de forma mais aprofundada, aspectos marcantes do perfil sociocultural das docentes.

Inserida num programa mais amplo que investiga práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, esta pesquisa estabelece uma relação entre os indicadores do perfil das professoras de Recife com indicadores mais gerais da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA 2012; 2016), estudos do perfil de professores dos anos iniciais do ensino fundamental realizados por Macedo e Mortimer (2006), a

pesquisa de Bernadete Gatti e Elba de Sá Barreto sobre a profissão docente no Brasil (2009; 2014) e dados do Censo Escolar produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016).

Resultados

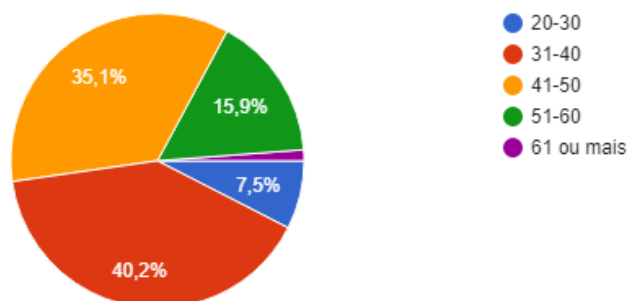
1. Gênero, faixa etária, raça/cor/etnia e orientação sexual

Confirmando a predominância do gênero feminino entre os docentes dos anos iniciais da educação básica, 94,6% das professoras são mulheres, distribuídas na faixa etária de 31 a 60 anos, com ligeira maioria entre as da faixa etária de 31 a 40 anos. Observe-se que apenas 7,5% de docentes são mais jovens, abaixo dos 30 anos de idade, característica semelhante aos indicadores do INEP (2016) que constatou que há uma concentração de docentes nas faixas etárias de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos (29,7% e 34,1% do total).

Gráfico 1 – Faixa Etária

Faixa Etária

333 respostas



Fonte: a autora

Os dados indicam que 98,6% declaram-se heterossexuais. O gráfico abaixo evidencia que a maior parte é da cor parda (45,2%), seguida da cor branca (33,1) e 18,1% declaram-se pretas. Somados esses indicadores, temos que 63,3% das docentes são pardas e negras, um pouco acima do indicador nacional do IBGE segundo o qual 54,9% da população brasileira é composta por pardos e negros, em contraste com o indicador construído por Gatti (2009) que identificou que 58% dos docentes do Ensino Fundamental são brancos.

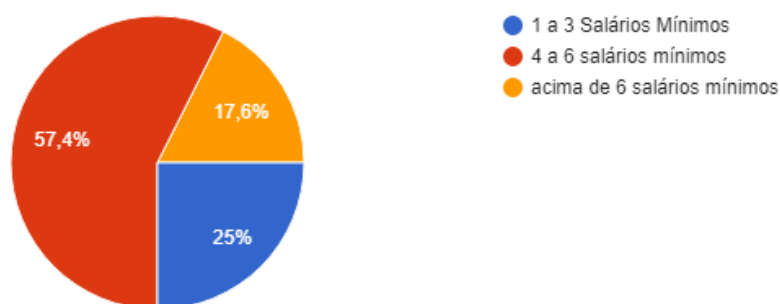
2. Renda familiar

A maior parte das professoras tem uma renda mensal entre 4 e 6 salários mínimos, o que em dados do IBGE de 2016, significam valores entre R\$3.748,00 e R\$5.622,00. Estariam, portanto, situadas entre as classes D e C, como se observa no gráfico abaixo. Chama atenção a situação de 25% das docentes que sobrevivem com uma renda familiar de até 3 salários mínimos, o equivalente a R\$ 2.811,00, inseridas, portanto nas camadas mais baixas da população economicamente ativa, com poder aquisitivo mais limitado.

Gráfico 2 – Renda familiar

Renda Familiar

296 respostas



Fonte: a autora

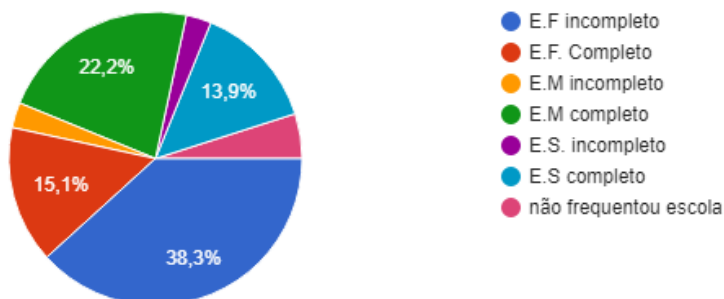
3. Escolaridade dos pais

Acompanhando tendências de pesquisas anteriores sobre perfis de professores, como as citadas na introdução deste artigo, as professoras de Recife formam a primeira geração de pessoas da família que tiveram acesso ao ensino superior. São filhas de pais com baixíssima escolarização, como se observa nos gráficos a seguir:

Gráfico 3 – Escolaridade do pai

Escolaridade do Pai

324 respostas

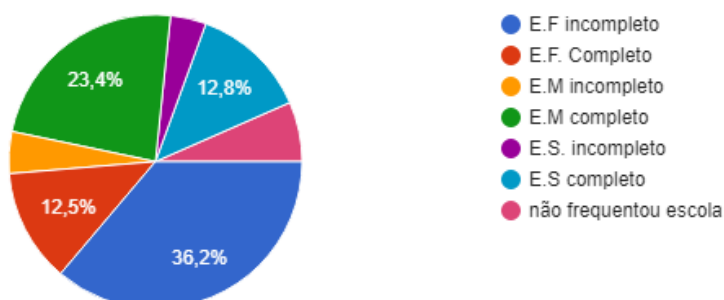


Fonte: a autora

Gráfico 4 – Escolaridade da mãe

Escolaridade da Mãe

304 respostas



Fonte: a autora

Os dados indicam que tanto o pai quanto a mãe da maior parte das docentes não concluíram o ensino fundamental, nível mais baixo de escolarização. De 22 a 23% concluíram o ensino médio e apenas 12, 8% de seus pais tiveram acesso ao ensino superior. Em torno de 4 a 6 % não frequentaram a escola, uma indicação de que, possivelmente, esses pais são analfabetos.

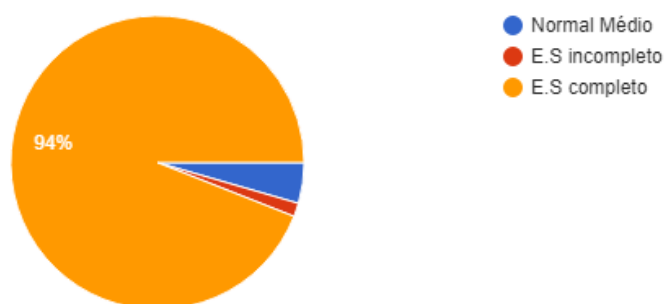
4. Formação acadêmica

A grande maioria das professoras (94%) concluíram o ensino superior, média bem acima dos dados nacionais, nos quais 74,8% dos 752,3 mil professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental possuem nível superior completo (INEP, 2016, p.25).

Gráfico 5 – Formação inicial

Sua formação inicial

335 respostas



Fonte: a autora

Predomina, como se pode esperar, a graduação em Pedagogia (76,5%) seguida pelo curso de Letras (7%) e outros cursos da área de ciências humanas e sociais. Esse dado é semelhante ao que Macedo & Mortimer (idem) encontram no perfil das professoras do 1º ciclo da Rede Municipal de Belo Horizonte/MG e indica que, ao contrário de outros segmentos da educação básica, as professoras dos anos iniciais possuem graduação adequada ao trabalho que realizam. A maior parte formou-se em instituições privadas (53,2), mas as instituições públicas tiveram uma participação significativa nesta formação (46,8%), tendência diferente da que se observa nos dados nacionais que indicam uma presença decisiva das instituições privadas na formação de professores (GATTI; BARRETO, 2014). A UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), a UPE (Universidade de Pernambuco) e a UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), as três universidades públicas da região, foram as instituições responsáveis nessa ordem por esse percentual de professoras graduadas em universidades públicas.

É notória a busca das professoras por cursos de especialização que lhes possam garantir um aperfeiçoamento, indicando que a categoria está em movimento, realizando aquilo que se espera da profissão docente: a participação em processos de formação continuada. São 93,5% com especialização e 6,5% que concluíram o mestrado, percentual semelhante ao de professores do Paraná, que de acordo com os indicadores do INEP (2017), é o Estado que tem o maior número de docentes com curso de especialização (96,7%).

Chama atenção uma maior concentração de docentes na especialização em psicopedagogia (37,5%), curso que, em linhas gerais, atua nas questões relativas à prática pedagógica e ao atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem. Em segundo lugar estão os cursos ligados à gestão escolar (16%) e, em terceiro, a educação especial (4,7%). Diferentemente do que se observou no perfil de docentes da rede municipal de Belo Horizonte no início dos anos 2000, os cursos de especialização em docência no ensino superior praticamente não foram procurados, apenas uma docente indicou. A pós-graduação cresceu fortemente no Brasil, exigindo a formação em nível *strictu sensu* na contratação de professores para atuarem no ensino superior e não mais o curso de especialização (*lato sensu*), com exceção de algumas poucas áreas que ainda não contam com um número adequado de profissionais formados nos níveis de mestrado e doutorado, como a área médica.

Diferentemente do que ocorre com a graduação, observamos que os cursos de especialização foram realizados, na sua grande maioria, em instituições privadas do tipo faculdades isoladas, que respondem por 73% desta formação, com exceção da UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco e a Universo (Universidade Salgado de Oliveira) que têm estatuto de universidade, tendência também observada no perfil dos professores da rede municipal de Belo Horizonte (MACEDO & MORTIMER, 2006).

5. Jornada, regime de trabalho e tempo de atuação no magistério

A maioria das docentes atua apenas no magistério, ou seja, essa área é central na sua vida profissional, não se constitui um bico ou um trabalho para complementar o orçamento, dado também identificado por Gatti e Barreto (2009). Assim, estão submetidas a um plano de carreira que define as expectativas de renda e condições de trabalho. A Rede Municipal de Recife tem um plano de carreira que prevê uma

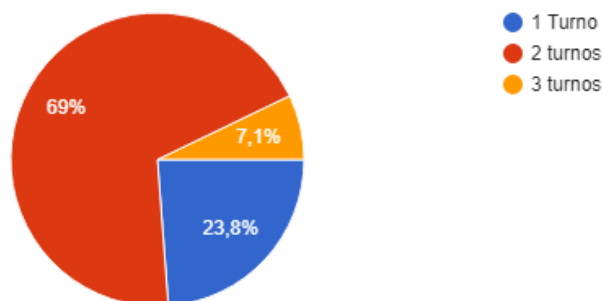
progressão tanto horizontal, por anos de trabalho, quanto vertical, por titulação. Segundo o levantamento do INEP (2014), o menor salário é o dos professores da rede municipal, que ganhavam em 2014 R\$ 3,11 mil para uma jornada de 40 horas semanais. Os professores da rede estadual de Pernambuco ganhavam, em média, R\$ 3,47 mil.

São poucas as docentes que atuam em apenas um turno (23,8%) como se vê no gráfico a seguir:

Gráfico 6 – Turnos de trabalho como professor

Turnos de trabalho como professor

336 respostas



Fonte: a autora

A maioria trabalha em dois turnos muito embora esteja em vigor a lei do piso do magistério que estabelece um regime de 30 horas. Não temos no Brasil e nem estamos perto de ter uma carreira docente unificada com dedicação exclusiva para atuar em escolas de tempo integral. Assim, quase 70% das docentes se desdobram em dois turnos e contamos ainda com 7,1% de professoras trabalhando em jornada tripla, o que indica condições absolutamente desfavoráveis ao desenvolvimento da profissão. Esse dado contrasta com os indicadores do INEP (2016) em relação ao Brasil que possui 61,9% dos docentes com jornada de trabalho em um único turno, 32,5% com jornada em dois turnos e 5,6% trabalham em três turnos (p.22).

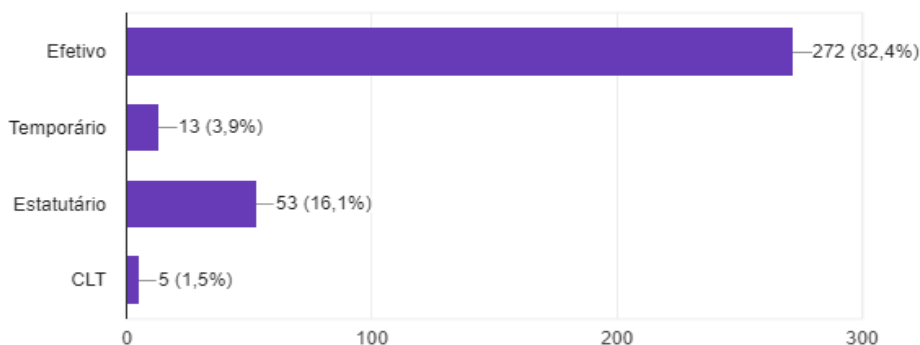
A maioria das professoras tem vínculo efetivo com a rede municipal (82,4%) componente fundamental das condições de trabalho. Sabemos que uma rede de ensino cujos professores não mantém vínculo empregatício tende a ser precarizada. Nesta rede, apenas 3,9% das docentes trabalham por contrato temporário. Desde a implementação

da constituição de 1988 o concurso público passou a ser obrigatório em todas as áreas do serviço público e temos observado um avanço em todo o país nesse aspecto.

Gráfico 7 – Regime de trabalho

Regime de Trabalho

330 respostas



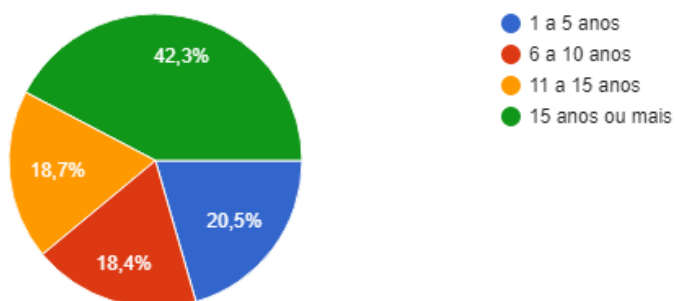
Fonte: a autora

Quanto ao tempo de experiência no magistério, assim como as professoras da Rede Municipal de Belo Horizonte (MACEDO; MORTIMER, 2006), a maioria tem mais de 15 anos de experiência, não se constituindo, portanto, professoras iniciantes. Desse grupo, não discriminamos aquelas que estão em vias de se aposentar. Apenas 20,5% da categoria é composta por professoras com até 5 anos de experiência, o que significa que 80% das docentes possuem uma experiência considerável em sala de aula.

Gráfico 8 – Tempo de experiência no magistério

Tempo de Experiência no Magistério

331 respostas



Fonte: a autora

A seguir, apresentamos alguns aspectos mais ligados às experiências culturais das professoras, dentre os quais: suas práticas de leitura, sua experiência com a internet, sua relação com a cultura escrita.

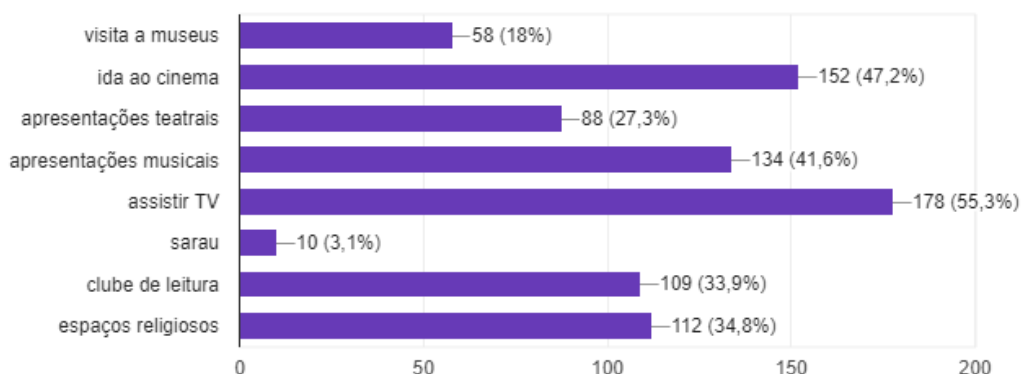
6. Atividades culturais em geral e relação com a leitura

Perguntamos às docentes quais atividades culturais elas realizam com mais frequência. A tabela abaixo confirma um dado da pesquisa retratos da leitura no Brasil 3 (FAILLA, 2012) sobre as práticas culturais da população brasileira, que gasta a maior parte do seu tempo livre assistindo televisão. Como veem, 55,3% das docentes afirmam assistir TV, mas logo em seguida vem o cinema (47,2%) e as apresentações musicais (41,6%). O fato de morarem no Recife lhes oportuniza ter acesso a muitas salas de cinema, além de apresentações musicais, característica marcante da cultura local. É importante destacar que a cidade do Recife é uma das poucas no Brasil que concede meia entrada aos professores em todos os eventos culturais e isso incide na preferência pelas atividades indicadas. Além disso, possui dois cinemas públicos, o cine São Luiz, do Governo do Estado, e o Cinema da Fundação Joaquim Nabuco, que cobram ingressos mais acessíveis à população, e mantém sessões gratuitas em determinados dias da semana. É uma cidade rica em museus e opções culturais em geral, muitas delas ocorrendo em espaços públicos e gratuitos, como as festas de São João e o carnaval.

Gráfico 9 – Atividades culturais mais freqüentes

Assinale até 3 atividades que você realiza com mais frequência

322 respostas



Fonte: a autora

Quando o foco da pergunta é a leitura, 72,1% afirmam gostar muito de ler para se distrair, índice acima da média nacional indicada pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4 (FAILLA, 2016) que indica que 63% dos professores gostam de ler, 31% gostam pouco e 6% não gostam. Nenhuma docente assumiu não gostar de ler. É importante destacar que trabalhamos com um conceito de leitura bem mais amplo do que a pesquisa Retratos da Leitura do Brasil, para quem “leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” (FAILLA, *ibidem*, p.21). Para nós, leitor é aquele que lê diferentes suportes impressos ou digitais que circulam na sociedade.

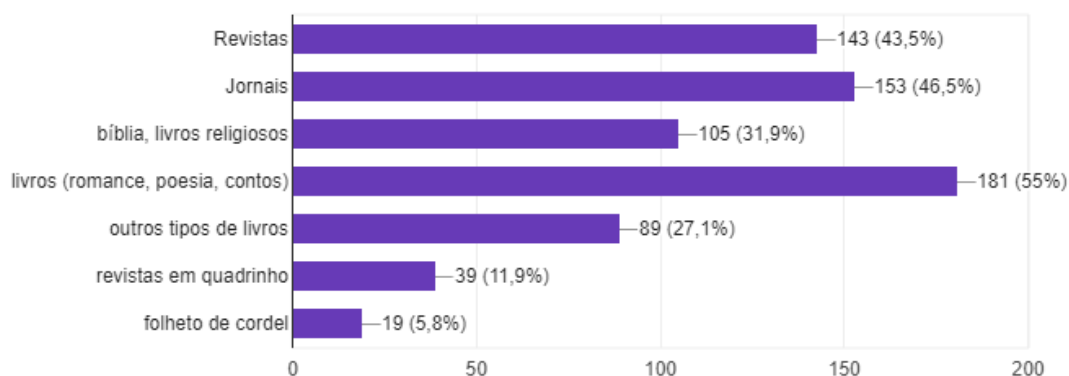
Entre os 27,9% que afirmam gostarem pouco de ler, alguns dados chamam a atenção. A maioria (57%) das que gostam pouco de ler não lê livros literários mas outros suportes.

A nossa pesquisa buscou mapear de modo aprofundado o que as professoras leem, suas preferências por textos e suportes e constatamos que elas afirmam ler com mais frequência livros literários (55%), jornais (46,5%) e revistas (43,5%). Se somados os dados relativos à leitura de livros literários e outros tipos de livros, vimos que 82,1% das docentes lêem livros. Consideramos esses dados contundentes na consolidação do princípio de que os professores leem, e contrariam resultados da pesquisa retratos da leitura no Brasil 3 e 4 (FAILLA, 2012; 2016), que afirma que os professores têm os mesmos interesses da população em geral, cujo livro mais lido é a bíblia, seguido dos *best-sellers*. Nesta pesquisa apenas 30% das docentes se declaram interessadas na leitura da bíblia ou de livros religiosos como se vê na tabela a seguir.

Gráfico 10 – Leitura para se distrair

Tipos de materiais que mais gosta de ler para se distrair (marque até duas opções)

329 respostas



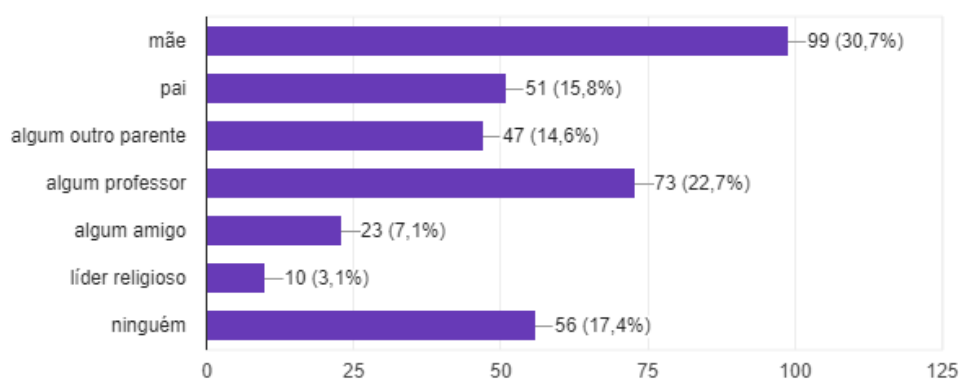
Fonte: a autora

Segundo as docentes, a pessoa que mais influenciou seu gosto pela leitura foi a mãe, e em segundo lugar, algum professor, seguindo a tendência indicada pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4 (FAILLA, 2016) no que se refere à influência do gosto pela leitura dos brasileiros.

Gráfico 11 - Influenciadores no gosto pela leitura

Pessoa que mais influenciou seu gosto pela leitura

322 respostas



Fonte: a autora

Esse resultado evidencia quão decisivas são a família, na figura da mãe, e a escola, na formação do gosto pela leitura e alerta para a importância de políticas públicas que

contribuam para a ampliação das práticas de leitura na sociedade e na escola. Mas o Brasil, nestes últimos cinco anos, caminha na contramão, excluindo as exíguas políticas existentes, como o PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar) e deixando de implementar de forma eficaz o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), criado pelo Decreto N° 7.559/2011, que prevê a criação de bibliotecas públicas em todos os municípios para atender à população. Ainda contamos com 112 municípios no país que não têm biblioteca pública. Dados do Ministério da Cultura e do IBGE indicam que apenas 27% dos municípios possuem livrarias, 75% dos municípios não têm banca de jornal e apenas 13,8% possuem algum tipo de associação literária. Quanto às bibliotecas escolares, os dados são alarmantes: apenas 30,4% das escolas da Região Nordeste possuem biblioteca escolar.

Chama atenção, ainda, a presença de 17% de docentes que não reconhecem nenhuma pessoa influente na sua formação leitora, porém, esse índice está bem abaixo dos dados em relação aos leitores no Brasil, que, de acordo com a Failla (2016), 55% afirmam não terem recebido influência de pessoas na sua relação com a leitura. Sabemos da importância da mediação nos processos de formação humana. Mais especificamente na leitura, as pesquisas têm revelado o papel do mediador como aquele que estabelece pontes entre o leitor e o livro, ampliando as possibilidades de construção de uma relação mais positiva com a leitura (PETTIT, 2006).

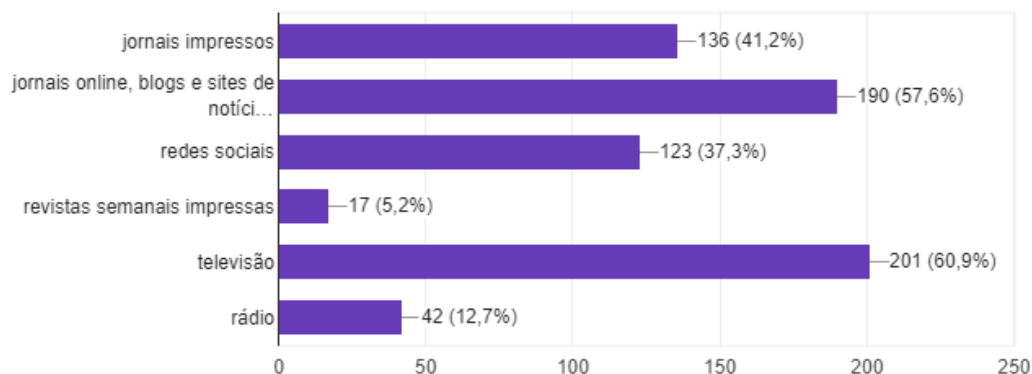
7. A relação com a internet

Não se encontram muitas pesquisas que buscam tratar da relação do professor com a internet. Ponto fundamental, dada a revolução que esta ferramenta tem causado na sociedade. Todas as professoras do Recife indicam fazer uso da internet. A proporção com que usam para se manterem informadas é praticamente a mesma em relação à TV. O gráfico abaixo evidencia que 60,9% se informam pelos programas de TV, mas 57,6% também usam plataformas online do tipo blogs, jornais online, sites de notícias além das redes sociais, usadas por 37,3%. Jornais impressos ainda ocupam um papel importante na medida em que 41,2% leem esses impressos, por outro lado, as revistas informativas impressas, acompanhando a tendência geral, estão praticamente em desuso, citadas apenas por 5,2%.

Gráfico 12 – Fontes para se manter informado

Quais fontes você mais usa para se manter informado? (Marque até 2 opções)

330 respostas



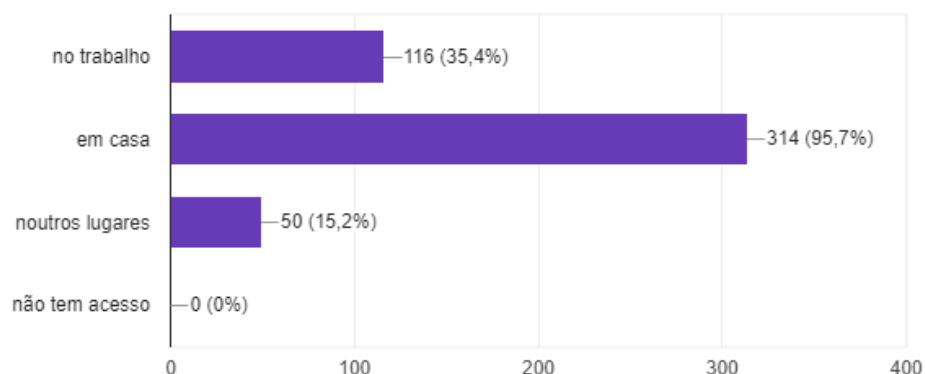
Fonte: a autora

Aprofundando um pouco mais, buscamos saber em quais espaços o professor acessa a internet. 95,7% navegam em casa enquanto muitos também fazem uso no trabalho, ou seja, na escola. A prefeitura de Recife disponibilizou para cada docente um modem para acesso à internet. Essa política, certamente, contribui para o acesso sem custos à rede mundial de computadores.

Gráfico 13 – Formas de acesso à internet

Em quais espaços você mais acessa internet (marque até dois)

328 respostas



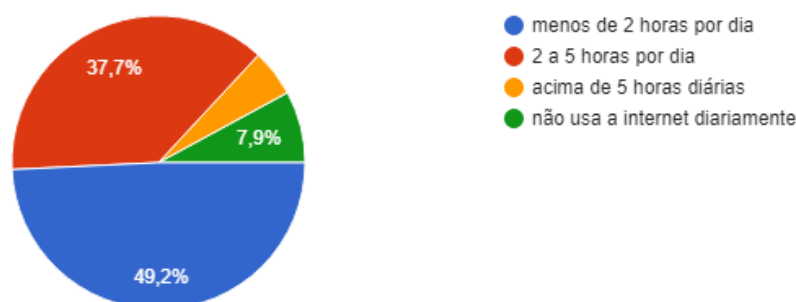
Fonte: a autora

Porém, quando o assunto é o tempo destinado à internet, praticamente metade acessa menos de duas horas por dia, seguida de uma parcela importante (37,7%) que navega de duas a 5 horas.

Gráfico 14 – Frequência de uso da internet

Com que frequência navega na internet

329 respostas

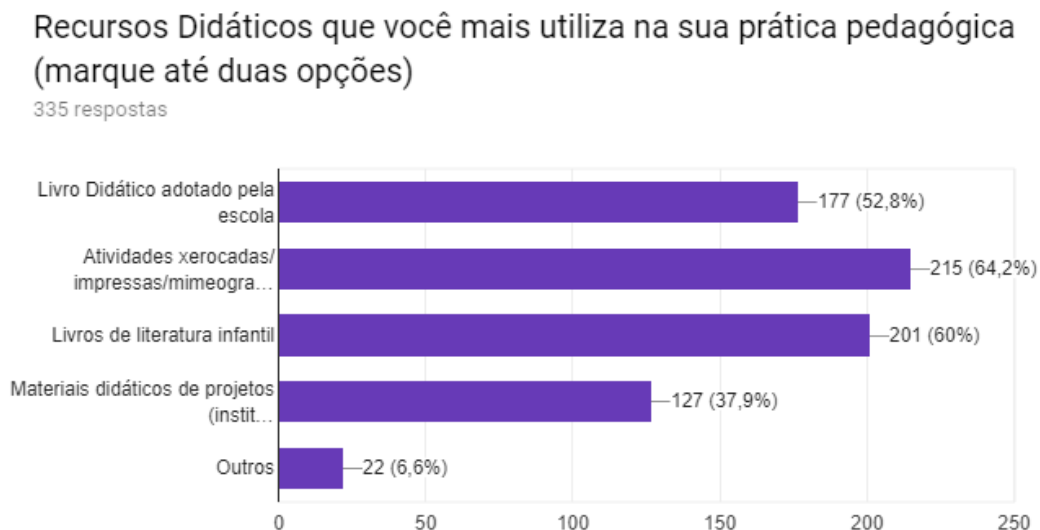


Fonte: a autora

A grande maioria das docentes tem perfil nas redes sociais (85,5%). Por isso a quantidade significativa das que se informam através dessas plataformas (37,3%). Quanto ao uso da internet como um recurso pedagógico, praticamente todas usam a rede como um suporte para a prática docente (99,1%). Isso se reflete no alto índice das que se utilizam de atividades impressas, xerocadas e mimeografadas, em torno de 64,2%, e podemos supor que, dentre estas, boa parte são atividades impressas a partir da internet.

Chama atenção dois outros recursos também muito utilizados pelas docentes: o livro didático e os livros de literatura infantil, como se observa no gráfico a seguir:

Gráfico 15- Recursos didáticos mais utilizados



Fonte: a autora

O uso do livro didático é esperado, Macedo e Motimer (2006) também constataram no perfil dos professores de Belo Horizonte o uso amplo dessa ferramenta pedagógica, de fácil acesso a alunos e professores, pois se trata da maior e mais robusta política pública educacional do governo federal. Já o livro de literatura infantil é citado por 60% das docentes, o que nos faz supor que esse uso elevado se deve à influência dos programas de leitura criados pela prefeitura ao longo das últimas décadas, como o Programa Manuel Bandeira implementado há 12 anosⁱⁱⁱ, que teve como objetivo central formar mediadores de leitura para atuarem nas bibliotecas escolares, além de incrementar o acervo. Em vigor, os professores contam com o Programa Nas Ondas da Leitura^{iv}, implementado em 2014, que disponibiliza livros para as bibliotecas, além do kit de livros literários distribuídos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012). Até recentemente, estava em funcionamento o PNBE, suspenso em 2015, programa importante no sentido de disponibilizar livros literários de qualidade para as escolas.

Esses resultados indicam que a questão do acervo das bibliotecas parece não ser o desafio mais importante a ser enfrentado, mas, sim, a formação do professor como mediador de leitura e como leitor de textos literários. Pesquisas dão conta de usos inadequados dos textos literários em sala de aula (ALMEIDA; MACEDO, 2018;

ZILBERMAN, 2008; DALVI, 2013; SOARES, 2011), usos esses relacionados à formação do professor que conta, na sua graduação, com um currículo que não inclui a literatura como eixo de formação.

Considerações finais

Em resumo, os dados mais gerais das docentes que atuam nos anos iniciais das escolas municipais em Recife indicam um perfil que, em geral, assemelha-se aos docentes dos anos iniciais da educação básica em nível nacional. São em sua maioria mulheres, heterossexuais, com experiência considerável de mais de 15 anos na docência, são concursadas, mantêm vínculo efetivo, filhas de pais com baixíssima escolarização. No entanto, há um contraste com os dados da pesquisa sobre o magistério no Brasil, realizada pelo INEP (2017), pois as docentes do Recife, em sua maioria, atuam em dois turnos, com jornada de 40 horas de trabalho, e não em um turno, como mostram os indicadores nacionais.

Apesar de gastarem a maior parte do tempo para se distraírem em frente à TV, é significativa a presença do cinema e de apresentações musicais na sua vida. Quanto à leitura, nenhuma docente afirmou que não gosta de ler. A grande maioria lê livros 82,1%, dentre esses, 55% declaram ler livros de literatura (contos, romance e poesia). Para se manterem informadas, as docentes preferem a TV e a internet. Todas afirmam usar a internet e uma parcela importante tem perfil nas redes sociais. A maior parte navega até duas horas por dia e faz uso dessa ferramenta como apoio pedagógico. Além da internet, de materiais impressos e xerocados, o livro didático e o livro de literatura infantil são os recursos mais usados em sala de aula.

Referências

ALMEIDA, Ana Caroline; MACEDO, Maria do Socorro A N. Eventos de letramento literária no processo de alfabetização: o que revelam nossas pesquisas etnográficas? In: MACEDO, Maria do Socorro Alencar N. **Educação literária: mediação e prática pedagógica**. Recife: Linguaraz editor. 2018. p.73-87.

BRASIL. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: 2012.

DALVI, M. A. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. In: **Cadernos de pesquisa em educação**. Vitória, ES, v. 19, n. 38, p. 123-140, jul./ dez. 2013.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura do Brasil**3. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial. 2012.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**⁴. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial. 2016.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa). 2009.

GATTI, B. A. e BARRETO, E. S. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Avaliação Educacional**, SP, v. 25, nº 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

INEP. **Censo escolar da educação básica 2016** - notas estatísticas. Brasília: 2016.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; MORTIMER, Eduardo F. Perfil dos professores do primeiro ciclo: questões socioculturais e pedagógicas. In: *RBEP/INEP*, Brasília, v. 87 | jan./abr. 2006, p 29-43.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga Souza. São Paulo: Editora 34, 2006.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. In: **Via atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, 2008.

Sobre a autora

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo

Professora do Departamento de Ciências da Educação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UFSJ e da UFPE. Líder do GPEALE - Grupo de Pesquisa em Alfabetização e Letramento. Bolsista Produtividade do CNPq.

Orcid: orcid.org/0000-0003-3103-3203

E-mail: socorronunes@ufsj.edu.br

Notas

ⁱ Considerando-se que a maioria dos profissionais da educação dos anos iniciais são mulheres, optamos por utilizar o gênero feminino.

ⁱⁱ Não foram computadas as respostas em branco.

ⁱⁱⁱ Para mais informações consultar

<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/18/04/2017/programa-manuel-bandeira-comemora-11-anos-de-estimulo-leitura>.

^{iv} Para mais informações ver <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/31/03/2014/nas-ondas-da-leitura-incentiva-autoria-dos-estudantes>

Recebido em: 05/03/2019

Aceito para publicação em: 15/03/2019